



**UNIFEOB**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS**

**ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS**

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP**

**NOVEMBRO, 2021**

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ FERNANDO  
PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Bruno Cesar Da Ré Guerra, RA 1012018200054

Stefano Higo Gonçalves Pereira, RA 1012018200013

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>  | <b>3</b>  |
| <b>2. PROJETO INTEGRADO</b>                                     | <b>4</b>  |
| <b>2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS</b>                     | <b>4</b>  |
| <b>2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO</b>                 | <b>4</b>  |
| <b>2.1.2 MATRIZ DE RISCO</b>                                    | <b>5</b>  |
| <b>2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS</b>                               | <b>7</b>  |
| <b>2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR</b>                             | <b>7</b>  |
| <b>2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS</b>            | <b>8</b>  |
| <b>2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL</b> | <b>10</b> |
| <b>3. CONCLUSÃO</b>   | <b>12</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>13</b> |

# **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo deste Projeto Integrado (PI) é a análise de risco combinada à gestão de agribusiness. O título do Projeto é “GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS”, onde o objetivo será realizar uma análise sobre a gestão de risco para uma pequena propriedade rural.

Serão trabalhadas neste projeto interdisciplinar as unidades de Gestão de Investimentos e Riscos e Gestão de Agribusiness.

## **2. PROJETO INTEGRADO**

### **2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS**

Nesta parte do PI será realizada uma análise sobre a gestão de riscos, abordando os aspectos relacionados ao gerenciamento de risco, suas categorias e utilização da matriz de risco para auxiliar no processo decisório.

#### **2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO**

Segundo (MONTES, 2017) sobre os principais processos de gerenciamento de riscos em projetos são:

- Planejar o gerenciamento de riscos: Definir como conduzir as atividades de gerenciamento de riscos para o projeto;
- Identificar os riscos: Determinar quais riscos podem afetar o projeto e documentar suas características;
- Realizar a análise qualitativa de riscos: Avaliar a exposição ao risco para priorizar os riscos que serão objeto de análise ou ação adicional;
- Realizar a análise quantitativa de riscos: Efetuar a análise numérica do efeito dos riscos identificados nos objetivos gerais do projeto.
- Planejar as respostas aos riscos: Desenvolver opções e ações para aumentar as oportunidades e reduzir as ameaças do projeto;
- Implementar respostas aos riscos: Implementar as respostas planejadas em Planejar as respostas aos riscos;
- Monitorar os riscos: Monitorar os riscos durante o ciclo de vida do projeto.

Ainda de acordo com (MONTES, 2017), as principais categorias de riscos são:

- Conhecidos: foram identificados, analisados e considerados no planejamento do projeto;
- Desconhecidos: quando evento ocorre, temos um problema ou questão para o projeto e devem ser tratados agilmente:

- Importante tomar as devidas ações corretivas, identificar as causas, e tomar ações preventivas para que o problema não ocorra novamente;
- Documentar todas as decisões tomadas, notificar os responsáveis e garantir seu comprometimento na resolução do mesmo.

## 2.1.2 MATRIZ DE RISCO

De acordo com (CAVALCANTI, 2021) Matriz de Riscos é o conjunto das informações relacionadas aos riscos identificados na empresa, onde apresenta de forma clara e objetiva todos os dados das etapas de classificação, análise e controle do risco.

Para elaborar uma Matriz de Riscos, devem ser seguidas as seguintes etapas:

1. Classificação do risco – O primeiro passo é definir as pontuações para probabilidade e impacto que serão aplicados aos riscos, por exemplo:

| Probabilidade  |           |
|----------------|-----------|
| Situação       | Pontuação |
| Improvável     | 0         |
| Pouco provável | 1         |
| Possível       | 2         |
| Muito possível | 3         |

| Impacto       |           |
|---------------|-----------|
| Situação      | Pontuação |
| Sem impacto   | 0         |
| Baixo impacto | 1         |
| Médio impacto | 2         |
| Alto impacto  | 3         |

Após isso é necessário criar a tabela de classificação dos riscos, onde correlaciona as pontuações atribuídas à probabilidade e ao impacto, multiplicando linha e coluna, obtendo assim as regiões de classificação.

| Classificação do risco |         |   |   |   |
|------------------------|---------|---|---|---|
| Probabilidade          | Impacto |   |   |   |
| -                      | 0       | 1 | 2 | 3 |
| 0                      | 0       | 0 | 0 | 0 |
| 1                      | 0       | 1 | 2 | 3 |
| 2                      | 0       | 2 | 4 | 6 |
| 3                      | 0       | 3 | 6 | 9 |

Assim, obtemos o exemplo de classificação de risco:

Risco: Falha no registro de reclamações dos clientes

Probabilidade: 2

Impacto: 2

Classificação: 4

2. Análise do risco – O segundo passo é determinar os riscos que serão cadastrados na matriz e verificar em quais processos ele pode ocorrer e indicar a pontuação;
3. Controle do risco – O terceiro e último passo é fazer o controle desses riscos, indicando formas para mitigá-los, bem como descrever ações de contingência caso houver alguma ocorrência.

## **2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS**

Neste tópico, serão apresentados os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de negócio.

### **2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR**

Segundo (MORAES, 2020), Agricultura Familiar consiste na produção de alimentos tradicionais e uma grande variedade de produtos situação que a difere da agricultura industrial. Hoje com milhões de hectares de plantações, o Brasil é o maior produtor de soja do mundo e um dos maiores quando levamos em consideração os grãos. De acordo com a Lei nº 11.326 de julho de 2006, um agricultor familiar é caracterizado por realizar atividades rurais envolvendo economia e não deixando de possuir alguns requisitos, estes são:

- Ter uma área de, no máximo, quatro módulos fiscais;
- Usar a mão-de-obra da própria família na maior parte das atividades;
- Ter um percentual mínimo de renda originada de suas próprias atividades;
- Ter as atividades gerenciadas pela própria família.

Ainda de acordo com (MORAES, 2020) quando a relacionamos ao censo agropecuário, a agricultura realizada pelas famílias é um grande fornecedor de matéria-prima, por exemplo, de leite para laticínios, hortifrúti para supermercados e fábricas de sucos entre outros. Com isso muitas das vezes oferecendo produtos de qualidade igual ou melhores que os estabelecimentos agropecuários específicos. O importante é entender que esse trabalho em menor escala atende a nichos mais específicos, especialmente produtos fabricados e manufaturados na própria unidade rural. Entre os benefícios da Agricultura Familiar, podemos citar:

- Geração de empregos e fonte de renda;
- Faz uso sustentável dos recursos naturais;
- Diminuição do êxodo rural;
- Obtenção de políticas públicas;
- Certificação dos produtos.

## 2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

De acordo com (ANGELO, 2020) o artigo 4, II, a, da Lei da Reforma Agrária (Lei 8.629/93) define como pequena propriedade rural aquela com área compreendida entre um e quatro módulos fiscais. Cada módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares, a depender da área total do município. A pequena propriedade rural não pode ser objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, mesmo quando a família devedora possui outros imóveis rurais.

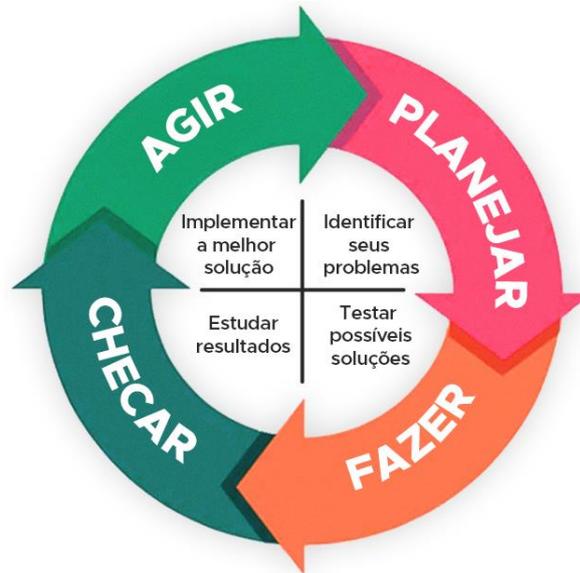
De acordo com (SOUZA, 2018) A gestão da propriedade rural está passando atualmente por um processo de transição, de um modelo em que os produtores rurais geralmente se baseava na experiência e na intuição, para um modelo com planejamento, controle e monitoramento dos processos, e delegação de funções. Por isso, renovar o modelo de gestão da propriedade rural por meio de uma autoavaliação honesta e detalhada é fundamental para a sustentabilidade do seu negócio rural, já que toda empresa — e a propriedade rural deve ser vista como uma — precisa ter lucro e dar o devido retorno aos investidores.

Ainda segundo (SOUZA, 2018) A boa gestão da propriedade rural está diretamente relacionada com o aperfeiçoamento das estratégias adotadas pelo produtor rural para que seu negócio rural possa reduzir custos de produção e alavancar os lucros. Desta forma, a gestão da propriedade rural é um grande diferencial competitivo, pois permite que o produtor rural empreenda com segurança por meio do controle das atividades. Saber os custos de produção, ter táticas de venda, planejamento de compras e utilizar softwares — desenvolvidos especialmente para o agronegócio! — como formas de monitoramento fazem parte de um bom modelo de gestão da propriedade rural.

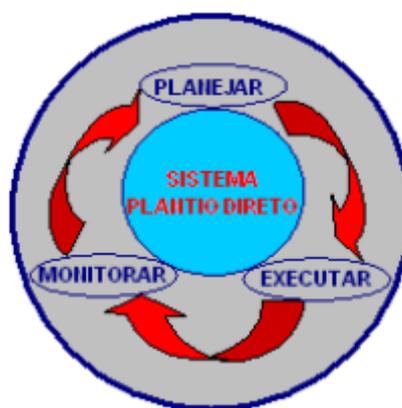
Segundo (PÁDUA, 2018) o PDCA é uma ferramenta da Qualidade utilizada no controle de processos, que tem como foco a solução de problemas. Sua aplicação consiste em quatro fases:

- P (*plan*: planejar): seleção de um processo, atividade ou máquina que necessite de melhoria e elaboração de medidas claras e executáveis, sempre voltadas para obtenção dos resultados esperados;

- D (*do*: fazer): implementação do plano elaborado e acompanhamento de seu progresso;
- C (*check*: conferir): análise dos resultados obtidos com a execução do plano e, se necessário, reavaliação do plano;
- A (*act*: agir): caso tenha obtido sucesso, o novo processo é documentado e se transforma em um novo padrão.



Segundo (HERNANI, 2017) no Sistema Plantio Direto (SPD) as fases Conferir e Agir são agregadas no Monitoramento conforme abaixo:



Antes da implantação do SPD, como parte do Monitoramento, realiza-se o diagnóstico inicial ou levantamento e organização de dados que visam conhecer perfeitamente o estabelecimento rural quanto ao Ambiente Interno e ao Ambiente Externo.

Visto que a adoção do SPD implica em planejar atividades a médio e longo prazos, considera-se importante avaliar não só as condições do estabelecimento rural mas também as do seu ambiente externo, entendido aqui como as relações e infraestrutura (serviços, transporte, assistência técnica) existentes na região, tais como, concorrentes, compradores, fornecedores, políticas agrícolas, cultura, sistema financeiro, mercado externo, meios de transporte, etc. Durante o desenvolvimento do SPD, o Monitoramento se caracteriza pela coleta e organização de dados, apresentados em Relatório, visando verificar a qualidade da execução das atividades executadas e identificar eventuais desvios de rota, fatores interferentes e possíveis soluções. Após o quarto ano, na chamada fase de pós implantação, o ciclo PDCA terá continuidade visando a manutenção e a melhoria contínua dos sistemas produtivos.

Por fim, no Planejamento, tanto antes da implantação como ao longo do desenvolvimento do SPD, são estabelecidos objetivos e metas (definindo o que será obtido, quanto, quando, onde e para quem) para o estabelecimento rural como um todo bem como para cada gleba, e, também, são definidos os meios e modos mediante os quais as metas serão atingidas. São avaliadas e definidas, portanto, as necessidades de correções ou adequações quanto a solo, cobertura vegetal, recursos humanos e materiais, ou o melhoramento dos procedimentos em execução para que as metas sejam plenamente atingidas e a capacidade produtiva e a solvência do estabelecimento rural sejam aceitáveis e sustentáveis ao longo do tempo.

### **2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL**

Considerando tudo que foi visto neste projeto, segue abaixo uma matriz de risco SWOT (*Strenghts* – Forças, *Weaknesses* – Fraquezas, *Opportunities* – Oportunidades, *Threats* – Ameaças) para uma pequena propriedade rural, produtora de ovos:

|                  | Fatores Positivos   | Fatores Negativos   |
|------------------|---|---|
| Fatores Internos | <b>Strenghts – Forças</b><br>Área rural próxima a cidade<br>Proprietário da área rural<br>Produção da própria ração<br>Utiliza os resíduos da cultura como produto de comercialização<br>Mão-de-obra familiar<br>Fidelização do cliente<br>Baixa necessidade de mão-de-obra | <b>Weaknesses – Fraquezas</b><br>Capitalização para expansão<br>Certificação<br>Grande quantidade de concorrentes<br>Deficiência tecnológica<br>Falta de Controle<br>Falta de padronização das técnicas empregadas<br>Falta de profissional qualificado<br>Dependência de fornecedor de insumos |
| Fatores Externos | <b>Opportunities – Oportunidades</b><br>Crescente demográfica na região<br>Desmistificação do alto teor de colesterol   | <b>Threats – Ameaças</b><br>Mecanização da Cultura<br>Novos concorrentes com menores custos<br>Fiscalização<br>Vigilância sanitária<br>Novas exigências da regulamentação<br>Poder de barganha dos concorrentes   |

### **3. CONCLUSÃO**

Através deste Projeto Integrado, foi possível abordar diversos conceitos vistos, tanto nas aulas de Gestão de Investimentos e Riscos, quanto nas aulas de Gestão de Agribusiness.

Por parte da disciplina de Gestão de Investimentos e Riscos, foi possível estudar o Processo de Gerenciamento de Risco além da Matriz de Riscos.

Já na parte da disciplina de Gestão de Agribusiness, estudamos a Agricultura Familiar, a Gestão nas Pequenas Propriedades Rurais e elaboramos uma Matriz de Risco para uma Pequena Propriedade Rural

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Tiago. **REPERCUSSÃO GERAL**, São Paulo-SP: ConJur; 2020.

CAVALCANTI, Leonardo. **Matriz de gestão de risco: conceito, importância e dicas de aplicação**. São Paulo-SP; 2021.

HERNANI, Luis Carlos. **Gestão de Estabelecimento Rural**, Brasília-DF: Ageitec; 2017.

MONTES, Eduardo. **Introdução ao Gerenciamento de Projetos**, 1ª Ed. São Paulo-SP; 2017.

MORAES, Michelly. **Agricultura familiar: o que você sabe sobre esse assunto?**, Belo Horizonte-MG: Agropós; 2020.

PÁDUA, André. **O que é PDCA?**, Cornélio Procópio-PR: Forlogic; 2018.

SOUZA, Leandro. **Dicas práticas para otimizar a gestão da sua propriedade rural**, Tangará da Serra-MT: Instituto Agro; 2018.